

Educação Internacional

International Education

www.educacaointernacional.pt

N.º 9 | 10 de maio de 2019 | Diretor Filipe Alves | Diretora executiva Almerinda Romeira

Oeiras International School é a primeira escola a oferecer todos os níveis IB em Portugal

Oeiras International School is the first school to offer all IB levels in Portugal

O próximo ano letivo é um novo marco na história da OIS: a abertura do PYP completa os quatro níveis do International Baccalaureate ministrados em contínuo, e o ensino conjunto do inglês e da matemática introduz mais uma inovação neste projeto educativo liderado por Maria do Rosário Empis. ● P8 e 9

The next school year is a new milestone in OIS history: the opening of PYP completes the continuous teaching of the four levels of International Baccalaureate, and the joint teaching of English and mathematics introduces yet another innovation in this educational project led by Maria do Rosário Empis. ● P8 and 9



Cristina Bernardo

POLÍTICA | PUBLIC POLICY

Governo quer filhos de emigrantes no ensino superior e reserva 7% das vagas do próximo ano letivo. Government wants children of emigrants in higher education and grants 7% of vacancies for them next school year. ● P2 e 3

LIVROS | BOOKS

Alunos e professores em defesa da leitura como 'arma' para combater a ignorância. Students and teachers advocating reading as a 'weapon' to combat ignorance. ● P4 e 5



ESTRATÉGIA | STRATEGY

Docente da Católica Porto lança livro que ensina instituições de ensino superior a triunfar no estrangeiro. Católica Porto University professor launches book that teaches higher education institutions to succeed abroad. ● P 14

PUB

CONFERÊNCIA FAUBAI 2019 | FAUBAI 2019 CONFERENCE

O que é hoje e para onde vai o ensino superior brasileiro?

What is it today, and where is Brazilian higher education going?

● P10 to 13



PUB

O melhor investimento familiar é a educação dos seus filhos

International sharing school madeira - portugal

sharing foundation

Caminho dos Saltos, 6 - Funchal - Madeira - Portugal +351 965 015 333 | office@madeira.sharingschool.org

ib COLÉGIO DEL MUNDO - WORLD SCHOOL - ÉCOLE DU MONDE

Primary Years Programme Middle Years Programme

EDITORIAL



ALMERINDA ROMEIRA
Directora executiva

Chari Empis, a 'alma mater' da OIS

Na Idade Média, o artesão deveria ser capaz de construir um móvel em miniatura igual ao do tamanho real, numa demonstração de "saber-fazer". No International Baccalaureate (IB), no final de cada ciclo, é preciso fazer algo do género. Não é o projeto em si que é avaliado, mas sim o processo de construção. O IB permite o desenvolvimento de talentos múltiplos e o desabrochar do aluno em toda a sua plenitude. Além disso, é reconhecido em todo o mundo. Que mais se pode pedir de um sistema de ensino?

Metade do que sei sobre o IB aprendi-o com Maria do Rosário Empis. Chari, como é carinhosamente tratada pelos alunos, pais e professores, *alma mater* da Oeiras International School (OIS), não deixa nada por explicar. Formada em Matemática Pura e poliglota, teve uma educação esmerada na Suíça, país onde cresceu e onde Jean Piaget sonhou o IB.

Quis proporcionar aos filhos uma educação à imagem da sua e isso levou-a a abraçar este sistema de ensino. Na St. Julian's School integrou o grupo de pais que impulsionou o início do IB Diploma. Na Saint Dominic's introduziu os três programas de IB existentes à data. Mais tarde, juntamente com um grupo de 30 pessoas, criou a OIS, que hoje dirige, em Barcarena.

Eis a Sra. IB em Portugal. Este será, na opinião da autora destas linhas, o epíteto que lhe assenta melhor. ●

Chari Empis, the 'soul' of the OIS

In the Middle Ages, the craftsman should be able to construct a miniature furniture equal to the actual size, in a demonstration of know-how. At the International Baccalaureate (IB), at the end of each program, you have to do something similar. It is not the project itself that is evaluated, but rather the process undertaken to complete the project. The IB allows the development of multiple talents and the blossoming of the student to its fullest. In addition, it is recognized all over the world. What more can you ask from an education system? Half of what I know about IB I learned it from Maria do Rosário Empis. Chari, as she is lovingly treated by students, parents and teachers, soul of the Oeiras International School (OIS), leaves nothing to explain. Graduated in Pure Mathematics and a polyglot, she had a careful education in Switzerland, where she grew up and where Jean Piaget dreamed the IB. She wanted to give her children an education in the image of her own and this led her to embrace this international education system. At St. Julian's School, she joined the parent group that drove the start of the IB Diploma. At Saint Dominic's, she introduced the three existing IB programs to date. Later on, together with a group of 30 people, she created the OIS, which she now runs in Barcarena. This is Mrs. IB in Portugal. This will be, in the opinion of the author of these lines, the epithet which best suits her.

FICHA TÉCNICA

Publicado mensalmente na primeira sexta-feira de cada mês. **Propriedade** – Megafin Atlantic - Sociedade Editora SA. **Acionistas detentores de mais de 5% do capital** – OK Consulting - Comércio Internacional, Consultoria e Serviços, Lda (90%) e Megafin Sociedade Editora, SA (10%). Registo na ERCS nº. 126936. NIPC 514101989. Nº Depósito Legal: 422057/17. **Sede e redação** – Rua Conde Carvalhal, 53, 9060-011 Funchal. **www.jornaleconomico.pt/madeira**. **Diretor** – Filipe Alves **Directora Executiva** – Almerinda Romeira **Diretor de Arte** – Mário Malhão / O Jornal Económico. **Paginação** – Rute Marcelino / O Jornal Económico. **Informática** – Rogério Júnior / O Jornal Económico. **Área comercial** – Cláudia Sousa (diretora). **Área financeira** – Ana Rita Silva. **Administração** – Luís Figueiredo Trindade. **Impressão** – Empresa Gráfica Funchalense SA, R. Capela Nossa Senhora da Conceição, 2715-511 Morelena. **Distribuição** – Vasp- Distribuidora de Publicações, SA - Quinta do Grajal, Venda Seca, 2739-511 Aigualva, Cacém. **Tiragem** – 12.000. Nenhuma parte desta publicação, incluindo textos, fotografias e ilustrações, pode ser reproduzida por quaisquer meios sem prévia autorização do editor. Estatuto editorial disponível em **www.jornaleconomico.pt**.

ENSINO SUPERIOR | HIGHER EDUCATION

Governo quer filhos de emigrantes a estudar em Portugal

The Portuguese Government wants emigrants' children to study in Portugal

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Há 3.500 lugares reservados para filhos de emigrantes que queiram frequentar a universidade ou o politécnico em Portugal no próximo ano letivo. As vagas, que correspondem a 7% das disponibilidades da primeira fase do Concurso Nacional de Acesso, estão a ser apresentadas junto das principais comunidades portuguesas residentes no estrangeiro, pelas tutelas das Comunidades Portuguesas e do Ensino Superior.

As jornadas "Estudar e Investigar em Portugal 2019" integram-se na iniciativa mais vasta "Estudar e Investigar em Portugal" (*Study & Research in Portugal*), promovida pelo Governo português em cooperação com as instituições de ensino superior, ciência e tecnologia, visando atrair estudantes internacionais. Tiveram início em março em Ettelbruck e não foi por acaso. Com 96.544 portugueses, o Luxemburgo tem uma das comunidades portuguesas mais representativas: 16% da população total. Nessa pequena cidade do centro do Grão-Ducado, não muito distante da capital, José Luís Carneiro, secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, acompanhado do diretor-geral do Ensino Superior, João Queiroz, participou na entrega de diplomas a 180 alunos de língua e cultura portuguesa.

Na ocasião, o governante destacou o "crescimento de 37% no número de alunos que quiseram realizar provas para efeitos da sua certificação de competências linguísticas", considerando que "as famílias estão a valorizar cada vez mais não apenas a procura da língua portuguesa, mas a certificação das competências obtidas". O certificado é válido em todo o espaço da União Europeia.

O roteiro das jornadas mapeia outras cidades com forte presença portuguesa, como Joanesburgo e Pretória na África do Sul, Hamburgo, Bruxelas e Genebra na Europa, bem como as regiões de Bordéus,



Portugal tem as portas abertas para receber a comunidade de lusodescendentes. Portugal has the doors open to the community of Portuguese descendants.

Sobrinho Teixeira, Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior ao "Educação Internacional"

"Portugal tem as portas abertas para receber a comunidade de lusodescendentes. Considero de vital importância a informação da disponibilização desta quota, mas sobretudo a informação deste abraçar, desta vontade de Portugal receber as suas Comunidades. E aos que estudam no país de residência, sugiro que recorram aos programas europeus de mobilidade, nomeadamente ao Erasmus, e que escolham o país dos vossos pais, dos vossos avós, o país que vai olhar sempre para vós com uma relação de afeto, de carinho, sobretudo um país que se modernizou e em que o ensino superior foi dos setores que mais evoluiu, deixando o nosso país orgulhoso pela posição mundial em que as instituições de ensino superior portuguesas se situam atualmente."

João Sobrinho Teixeira, Secretary of State for Science, Technology and Higher Education to "International Education"

"Portugal has the doors open to receive the community of Portuguese descendants. I consider vital that information on the availability of this quota, but above all the information, it demonstrates the will of Portugal to receive its Communities. And to those who study in their country of residence, I suggest that you make use of the European mobility programs, namely Erasmus, and choose the country of your parents, your grandparents, the country that will always look at you with a relationship of affection, especially a country that has modernised itself and where higher education has been the most evolving sector, leaving our country proud of the world position in which Portuguese higher education institutions are currently ranked."

O Concurso Nacional de Acesso do próximo ano letivo reserva 7% do total das vagas para os filhos da diáspora. A divulgação está em curso em várias cidades da Europa, África do Sul e Estados Unidos. Next year's National Tender for access to universities will feature 7% of the total vacancies reserved for the emigrants' children. The measure is being announced on a worldwide roadshow in Europe, South Africa and the United States.



Toulouse e Paris, em França. Os Estados Unidos da América são igualmente paragem obrigatória. A próxima está marcada para 26 a 31 de maio, em Washington DC.

“Estudar em Portugal 2019” visa, nas palavras do diretor-geral do Ensino Superior, João Queiroz, “sensibilizar e estimular os filhos de emigrantes” para “as possibilidades que Portugal lhes oferece”, e expressa “a vontade que o país tem de acolher estes estudantes”.

Na prática, esta aproximação à diáspora poderá compensar a quebra demográfica no ensino superior com lusodescendentes. A aposta é séria, mas os resultados não estão garantidos. No ano passado, por exemplo, das vagas abertas ao abrigo do contingente especial para candidatas emigrantes portuguesas e familiares que com eles residam, só houve 247 vagas ocupadas. Ficaram centenas por preencher.

Neste *porta a porta* são dadas a co-

nhecer as oportunidades de ingresso e frequência no ensino superior português e destacada a qualidade das suas instituições. A iniciativa inclui a criação de uma plataforma de divulgação do ensino superior e investigação em Portugal (study-research.pt), um instrumento para a promoção e internacionalização do país nesta área.

Toda a promoção é importante para colocar o ensino superior português e as suas instituições no mapa. ●

There are 3.500 places reserved for children of emigrants who want to attend university in Portugal in the next school year. This new program, whose vacancies correspond to 7% of the total availability of the first phase of the National Tender, is being presented to the main Portuguese communities living abroad, by the Portuguese Communities

and Higher Education institutions.

The “Studying and Researching in Portugal 2019” seminars are part of the larger study “Study and Research in Portugal”, promoted by the Portuguese Government in cooperation with higher education, science and technology institutes, aiming to attract international students. The seminars began in March in the city of Ettelbruck, Luxembourg. With 96.544 Portuguese immigrants, Luxembourg has one of the most representative Portuguese communities: 16% of the total population.

In this small city in the centre of the Grand Duchy, not far from the capital, José Luís Carneiro, State Secretary for Portuguese Communities, joined by the Director of Higher Education, João Queiroz, attended the ceremony to deliver diplomas to 180 students of Portuguese language and culture.

At the ceremony, the Secretary highlighted the “37% growth in the number of students who wanted to take tests for certifying their language skills”, considering that “families are increasingly valuing not only the demand for Portuguese language, but also the certification of the competences obtained”. The certificate is valid throughout the European Union.

The itinerary includes other European, South African and North American cities with a strong Portuguese presence. Johannesburg, Pretoria, Hamburg, Brussels and Geneva, the regions of Bordeaux, Toulouse and Paris in France, and the United States of America are mandatory stops. The next seminar will be in Washington DC, between May 26th and May 31st.

“Studying in Portugal 2019” aims, in the words of the Director General of Higher Education, João Queiroz, “to inform and stimulate the children of emigrants” to “the possibilities Portugal has to offer” and communicates “Portugal’s willingness to accommodate these students”.

In reality, this approach to the emigrant community can compensate for the demographic decline in higher education with Portuguese descendants. The investment is serious, but the results are not guaranteed. Last year, for example, of all vacancies opened under the special conditions for Portuguese emigrant candidates and family members residing with them, only 247 vacancies were used. In these “door-to-door” presentations of the program, emigrants are given an overview of the opportunities in Portuguese higher education institutes and their quality is highlighted.

The initiative included the creation of a platform for the dissemination of higher education and research in Portugal (study-research.pt), an instrument for the promotion and internationalization of the country regarding this sector. ●

ESTRATÉGIA | STRATEGY

Estudantes internacionais já são 50 mil

International students already account for fifty thousand

O número total de estudantes de origem e residência no estrangeiro em Portugal aumentou 48% desde 2015. The total number of students in Portugal of foreign origin and residence has increased by 48% since 2015.

O objetivo de atrair estudantes internacionais para Portugal tem incluído várias medidas. Destacamos as três mais importantes: a alteração, em 2017, do regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional, regulamentado em 2018; a revisão do Estatuto de Estudante Internacional; e, recentemente, a aprovação pelo Governo do despacho de fixação de vagas para estudantes internacionais, em 2019/2020.

Esta última alteração conduziu a um aumento do limite das vagas em instituições de ensino superior ao abrigo do concurso especial para estudantes internacionais em 73%. Segundo dados disponibilizados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior ao Educação Internacional, as vagas passaram de 10.312 em 2018/2019 para 17.823 em 2019/2020.

Os mesmos dados indicam que o concurso de 2018 registou o número mais elevado de colocados desde 2001 através deste contingente, tendo crescido 94% face a 2015.

De um modo geral, o número total de estudantes de origem e residência no estrangeiro em Portugal aumentou 48% desde 2015, totalizando atualmente cerca de 50 mil alunos. Este número corresponde a 13% do total dos estudantes do ensino superior em Portugal. ● AR

The goal of attracting international students to Portugal has included several measures in the most recent years. Of those, we highlighted the three most important ones: the modification, in 2017, of the legal regime for entry, permanency, exit and removal of foreigners from the national territory, regulated in 2018, the revision of the International Student Statute, and most recently the approval by the Government of the new vacancies for international students in 2019/2020.

This change led to an increase in the number of vacancies in higher education institutions under the special tender for international students at 73%. In these big numbers, vacancies increased from 10.312 in 2018/2019 to 17.823 in 2019/2020.

According to data provided by the Ministry of Science, Technology and Higher Education, the tender for 2018 registered the highest number of entries since 2001 through this special system, having increased by 94% compared to 2015. Overall, the total number of students in Portugal of foreign origin and residence has increased by 48% since 2015, currently totalling around fifty thousand students and representing about 13% of all higher education students in Portugal. ●



Teresa Calçada com professores e alunos na Praça Luís de Camões, em Lisboa.
Teresa Calçada with teachers and students in Praça Luís de Camões, Lisbon.

LIVROS | BOOKS

Leitura é uma arma poderosa contra a ignorância

Reading is a powerful weapon against ignorance

Estudo revela que os hábitos de leitura se refletem no bom aproveitamento escolar. Nunca é demais lembrar. Study reveals that reading habits are reflected in good school performance. Always a good reminder.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

A leitura ocupa o quinto lugar nos tempos livres das crianças portuguesas, com apenas 26% das referências. O número consta de um estudo realizado pelo Plano Nacional de Leitura 2027 em parceria com a McDonald's Portugal e mostra quão longe estamos de saber aproveitar aquela que é uma poderosa 'arma' contra a ignorância.

Em defesa da leitura, a 23 de abril, Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, alunos e professores partiram da Praça Luís de Camões rumo aos armazéns do Chiado, espalhando a palavra, a alegria e a música pelas ruas de Lisboa.

Instituída pela Unesco em 1995, a data pretende promover o livro, os autores, os ilustradores e os editores e presta homenagem à obra de escritores, como Shakespeare e Cervantes, falecidos em abril de 1616.

"ManiFESTA-te pela leitura" foi o nome dado ao desfile. Teresa Calçada, Comissária do Plano Nacional de Leitura 2027, referiu-se à leitura como "uma causa de todos nós". A professora, que esteve na origem da criação das redes de bibliotecas municipais e escolares, defendeu que "ler é algo que não se pode perder". E, embora aplaudindo qualquer tipo de leitura em

Saiba mais

O "Pentateuco" foi o primeiro livro impresso em Portugal com os caracteres móveis inventados por Johannes Gutenberg. A obra, escrita em hebraico, foi impressa em 1487 na cidade de Faro pelo impressor algarvio de origem judaica Samuel Gacon. O exemplar único encontra-se em Inglaterra. Dois anos mais tarde, em 1489, foi impresso o segundo livro em território português e o primeiro livro cristão. Intitulado "O Tratado de Confissom" e dado à estampa na cidade de Chaves.

Get to know more

The "Pentateuch" was the first book printed in Portugal with the moving characters invented by Johannes Gutenberg. The work, written in Hebrew, was printed in 1487 in the city of Faro by the Jewish printer Samuel Gacon. The unique copy is in England. Two years later, in 1489, the second book on Portuguese territory and the first Christian book were printed, entitled "The Treaty of Confissom" and stamped in the city of Chaves.



Jorgir Borges, rede de bibliotecas escolares

Reading occupies the fifth place in Portuguese children's free time, with only 26% of references. The number is given by a study conducted by the National Reading Plan 2027 in partnership with McDonald's Portugal and shows how much we know how to take advantage of that which is a powerful 'weapon' against ignorance.

In defense of the reading, on April 23rd, World Book and Copyright Day, students and teachers left Praça Luís de Camões towards Armazens do Chiado, spreading the word, joy and music through the streets of Lisbon.

Established by Unesco in 1995, the date is intended to promote the book, authors, illustrators and publishers, and pays homage to the work of writers such as Shakespeare and Cervantes, who died in April 1616.

"Manifest yourself by reading" was the name given to the parade. Teresa Calçada, Commissioner of the National Reading Plan 2027, referred to reading as "a cause of all of us." The teacher who was at the origin of the creation of the networks of municipal and school libraries defended that "reading is something that can not be lost". And although she applauded any kind of reading on any medium, she raised his voice loudly, proclaiming, "Long live the book on paper!"

The document in question, which was conducted by the market research firm GFK, with a universe of one thousand parents with children between the ages of 5 and 15, also reveals that 86% of our children and young people read at least one once a week. And that adventure books and children's classics on paper are children's favorites.

The main conclusion, however, is that the percentage of children with good school performance is higher among children with reading habits. Those who read have no doubts about this. As it could it be read on a poster proudly displayed by that teacher who came down Garrett Street: "With reading we get where we want without having to leave where we are."

qualquer suporte, ergueu bem alto a voz, proclamando: "Viva o livro em papel!"

O documento em questão, cuja sondagem foi conduzida pela empresa de estudos de mercado GFK, junto de um universo de mil pais com filhos entre os 5 e os 15 anos, revela também que 86% das nossas crianças e jovens lê, pelo menos, uma vez por semana. E que os livros de aventuras e os clássicos infantis em suporte papel são os preferidos das crianças.

A principal conclusão, porém, é que a percentagem de crianças com bom aproveitamento escolar é superior junto das crianças com hábitos de leitura. Quem lê não tem dúvidas sobre isso. Como podia ler-se no cartaz, orgulhosamente exibido por aquela professora que descia a rua Garrett: "Com a leitura chegamos onde queremos sem precisar de sair de onde estamos". ●

OPINIÃO OPINION

Porque faz bem ler um livro... ou ler hoje



TERESA CALÇADA

Comissária do Plano Nacional de Leitura 2027

Num tempo em que o tempo não dura, ler, e sobretudo ler um livro, é um ato subversivo? Ou apenas a melhor forma de combater a violência da pressa?

Vivemos no reinado da imediatez, da comida rápida, do pronto-a-vestir, do "já", do "mais em menos tempo"... Estamos presos aos segundos, aos minutos, às horas, o tempo livre é cada vez mais tempo contado e organizado – e a nature-

za da leitura, assim como a da escrita, é lenta.

Não ter tempo para ler é a justificação mais comum para não se ler. Mas não ter tempo para ler é sobretudo não poder (ou não querer) perder (ou ganhar) tempo. Para ler é preciso ter disponibilidade emocional, intelectual: ler é reler, procurar, marcar páginas, folhear, deixar, voltar a pegar, sublinhar, parar para pensar, interromper-se, perder-se, encontrar-se. E não há tempo.

Mas o tempo para ler vai-se fazendo, o espaço e a oportunidade também. O que é urgente é mudar de atitude, ganhar gosto, querer ler a qualquer hora, em qualquer lugar e em qualquer suporte. Quem tem uma atitude leitora lê de manhã, à tarde, à noite, nos intervalos das aulas, no quarto, na garagem de autocarro, no metro, na

praia, em papel, no computador, no tablet ou no telemóvel. A leitura não assusta, não segrega, não exclui.

Na escola, o tempo também é avassalador. As crianças e os jovens vivem na escola a coerção das disciplinas, dos currículos, dos ritmos letivos. A rigidez curricular fecha tempos e espaços de fruição do livro, da leitura e da escrita. Para se fazer um leitor é preciso saber dar a ler.

Obrigar um adolescente, por exemplo, a ler um livro e pedir-lhe que responda a perguntas sobre esse livro poderá não ser a melhor forma de promover a leitura por prazer. Os mediadores de leitura e os professores devem, primeiro, provocar o gosto; a necessidade vem depois.

Conspiremos, mobilizemo-nos, pois, contra o jugo do tempo e a favor da leitura. Sem pressa. ●

Because it's good to read a book ... or reading today

In a time when time does not last, is reading, and especially reading a book, a subversive act? Or just the best way to fight the violence of the rush? We live in the reign of immediacy, fast food, ready-to-wear, "now", "more in less time" ... We are stuck to seconds, minutes, hours, free time is becoming timed and organized - and the nature of reading, as well as the nature of writing, is slow. Not having time to read is the most common justification for not reading. But not having time to read is mostly unable (or unwilling) to lose (or gain) time. To read, one must have emotional and intellectual readiness; to read is to reread, to search, to mark pages, to leaf, to leave, to pick up again, to underline, to stop to think, to interrupt, to lose oneself, to find oneself. And there is no time. But the time to read is making itself, the space and the opportunity as well. The priority is changing your attitude, starting to like it, wanting to read anytime, anywhere, and on any platform. Anyone

who has a reading attitude reads morning, afternoon, evening, class breaks, room, bus stop, subway, beach, paper, computer, tablet or mobile phone. Reading does not scare, does not segregate, does not exclude.

At school, time is also overwhelming. The children and young students experience in school the coercion of disciplines, curricula, and school rhythms. The curricular rigidity leaves no time and spaces for pleasurable reading and writing. To become a reader, one must know how to read. Forcing a teenager, for example, to read a book and asking him to answer questions about that book may not be the best way to promote reading for pleasure. Reading mediators and teachers should first provoke taste; the need comes later.

Let us conspire, then, let us be mobilized against the yoke of time and for the sake of reading. With no rush.

PUB

Sapere
Aude ☺



Loading the Future...

English medium International Baccalaureate (IB) World and STEAM School offering the Primary Years Programme (PYP) from Year 2 to Year 6, Middle Years Programme (MYP) from Year 7 to Year 11 and Diploma (DP) and Careers (ICP) Programmes in Year 12 and 13. Students' mother tongues available.

Further information:
Tel: +351 211 935 330
info@ceirasinternationalschool.com
www.ceirasinternationalschool.com
International Baccalaureate Organization








Bandeira da Liberdade

Tem 40 metros, foi feita pelos alunos do pré-escolar e 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas de Castro Marim, e exposta na Praça 1.º de Maio. O ponto de partida foi o conto “À Procura da Liberdade”, de Fátima Valentim, ilustrado por Nuno Rufino. Depois de ouvirem a história, narrada pela própria autora, os miúdos expressaram a sua interpretação na tela.

Freedom Flag

It has 40 meters, was made by the students of the kindergarten and primary of the Grouping of Schools of Castro Marim, and the population can see it in the 1st of May Square, celebrating the 25th of April. The starting point was the children's short story “In Search of Freedom”, by Fátima Valentim, illustrated by Nuno Rufino. After hearing the story, the kids expressed themselves on the canvas.

PROJETO | PROJECT

Descobrir o sistema solar através da programação

Discovering the solar system through programming

O concurso “A Criar com Scratch!” foi disputado por 313 projetos, envolvendo 1.136 alunos do pré-escolar e dos três ciclos do Ensino Básico. Contamos-lhe como foi. The contest “Creating with Scratch!” was played by 313 projects, involving 1.136 pre-school students and the three cycles of Basic Education. Let us tell you how it went.

Telmo, Daniel e Isaac do clube de programação da Escola Básica e Secundária da Calheta, na ilha de São Jorge, nos Açores, brilharam na edição 2018/19 do concurso nacional de programação “A Criar com Scratch!”, obtendo o terceiro lugar na categoria do 2.º ciclo do Ensino Básico, onde concorreram.

Um jogo de perguntas sobre o sistema solar feito pelos três alunos com a ajuda do professor Paulo Martins permite aprender a matéria como se estivéssemos a brincar. O jogo começa com a apresentação dos oito protagonistas: Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno. Comecei por selecionar o planeta Mercúrio e eis a primeira pergunta: De que cor é...? A pergunta vem acompanhada de três respostas possíveis: (A) Cinzento, (B) Vermelho, (C) Azul. O jogador deverá escolher a letra que corresponde à solução. A escolha da letra C é seguida do som “Hummm! Errado”. Há que tentar de novo.

Mais à frente no jogo, ficamos a saber que o maior planeta do sistema solar, Júpiter, é atormentado

por uma tempestade contínua e gigante e que Urano é o único planeta que roda deitado em torno do Sol. Nestes dois casos, a resposta a selecionar é a C. “Acertaste!”

O jogo de programação “A Criar com Scratch!” é uma iniciativa anual promovida pelo Centro de Competência TIC da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, através do projeto EduScratch, em parceria com a Direção-Geral da Educação, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Setúbal e o Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço.

A edição deste ano, que teve como tema “O Sistema Solar”, contou com a participação de 1.136 alunos do pré-escolar e dos três ciclos do Ensino Básico, que, no total, submeteram a concurso 313 projetos. Cada ciclo tinha um mote. Aos alunos era dada uma lista de sugestões de perguntas e temas a abordar e bibliografia incluída no Plano Nacional de Leitura, sites, filmes e vídeos sobre o tema do espaço.

No caso dos alunos do 2.º ciclo, ano frequentado por Telmo, Da-

niel e Isaac, o ponto de partida a desenvolver no jogo era “A Terra é o único planeta onde se conhece vida. Mas será que só pode existir vida na Terra?” Os alunos seguiram esta linha de investigação, e as perguntas e respostas que apresentam permitem elucidar sobre a esta matéria. Ou seja, é uma forma pedagógica de pôr os alunos a aprender ensinando. ● AR

Vencedores 2018/19

PRÉ ESCOLAR

Alunos: Maria Leonor Atalaia e Duarte Sousa. Professora Helena Atalaia, Charneca da Cotovia

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Alunos: Pedro Santos, Iara Ribeiro, Filipa Silva e Alexandra Almeida. Professor: Serafim Pinheiro, Escola Básica de Pousada de Saramagos

2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Alunos: Rodrigo Gonçalves e Mariana Costa. Professora: Helena Rebelo, Colégio de S. José em Coimbra

3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Dinis Ribeiro, João Marques, Henrique Simonela e Pedro da Silva Pereira. Professor: Nuno Guimarães, Colégio Ined no Porto

Telmo, Daniel e Isaac from the programming club of the Calheta Primary and Secondary School, on the island of São Jorge in the Azores, shone in the 2018/19 edition of the national contest “Creating with Scratch!” category of the 2nd cycle of Basic Education, where they competed.

A game of questions about the solar system made by the three students with the support of professor Paulo Martins allows learning the subject as if we were just playing.

The game begins with the presentation of the eight protagonists: Mercury, Venus, Earth, Mars, Jupiter, Saturn, Uranus and Neptune. I started by selecting Mercury and here's the first question: What color is ...? The question is accompanied by three answer solutions: (A) Gray, (B) Red, (C) Blue. The player must choose the letter to the solution. The choice of the letter C is followed by the “Hummmmm” sound. It means you're wrong. We must try again.

Next, we learn that the largest planet in the solar system, Jupiter,

is plagued by a continuous and giant storm and that Uranus is the only planet that runs around the Sun. In both cases, the answer to select is C. You did it!

The “Creating with Scratch!” Programming game is an annual initiative promoted by the ICT Competence Center of the School of Education of the Polytechnic Institute of Setúbal, through its EduScratch project, in partnership with the Directorate-General for Education of the Ministry of Education Education, with the Commission for the Protection of Children and Youth (CPCJ) of Setúbal and with the Institute of Astrophysics and Space Sciences.

This year's edition, which had as its theme “The Solar System”, counted with the participation of 1136 students from pre-school and three cycles of Basic Education, which, in total, submitted 313 projects. Each cycle had a motto. The students were given a list of suggestions for issues and topics to be addressed and bibliography included in the National Reading Plan, websites, films and videos on the theme of space.

In the case of students of the 2nd cycle attended by Telmo, Daniel and Isaac, the starting point to develop in the game was: “The Earth is the only planet where life is known. But can there be only life on Earth?” The students followed this line of inquiry. The questions and answers they present allow us to shed light on this great question. ●

EDUCAÇÃO FINANCEIRA | FINANCIAL EDUCATION

Escolas de Amares e Arouca vencem Olimpíadas

Amares and Arouca Schools win Olympics

A competição está integrada num projeto mais lato de literacia financeira para crianças e jovens em idade escolar. The competition is part of a broader financial literacy project for children and young students.

Para vencer é preciso saber a resposta e ser rápido a dá-la, pois o tempo conta.

O Centro Escolar D. Gualdim Pais (turma 4.º A), em Amares, e a Escola Básica de Arouca (turma 6.º A) reuniram estes dois requisitos. Resultado? Saíram vencedoras da terceira edição das Olimpíadas de Educação Financeira. O segundo e terceiro prémios foram para Santa Maria da Feira e Viana do Castelo (escolas do 1.º ciclo) e Vila Nova de Famalicão e Viana do Castelo (escolas do 2.º ciclo).

A finalíssima realizou-se na Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, no Porto, promotora da iniciativa, e juntou cerca de 850 alunos do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico de 34 concelhos do norte do país. Na primeira fase participaram cerca de 2.200. A iniciativa promove a literacia financeira junto de crianças e jovens do primeiro e segundo ciclos do ensino básico, e visa incutir “comportamentos, atitudes e reações responsáveis” do ponto de vista financeiro.

As Olimpíadas realizam-se no âmbito do projeto “No Poupar Está o Ganho”, que tem como parceiros a Faculdade de Economia do Porto, o Banco de Portugal e a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares. ● AR

To win you have to know the answer and be quick to give it, because time counts.

The D. Gualdim Pais School Center (class 4A), in Amares, and the Arouca Basic School (class 6A) met these two requirements. The result? They were the winners of the third edition of the Financial Education Olympics. The second and third prizes went to Santa Maria da Feira and Viana do Castelo (primary schools) and Vila Nova de Famalicão and Viana do Castelo (junior schools).

The finale was held at the premises of the Dr. António Cupertino de Miranda Foundation in Porto, the promoter of the initiative, and gathered about 850 students from the 1st and 2nd Cycles of Basic Education in 34 municipalities in the north of the country. In the first phase of the initiative, about 2,200 students participated this year.

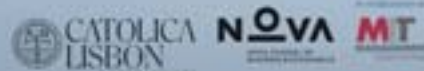
The Olympics promote financial literacy among children and young students in primary and junior school, in which they intend to instill “responsible behaviours, attitudes and reactions” from the financial point of view. The initiative integrates the project “No Poupar Está o Ganho” and has as partners the Faculty of Economics of Porto, the Bank of Portugal and the Directorate General of School Institutions, and is supported by Portugal Social Innovation through the European Social Fund. ●



Seja qual for a sua escolha as portas do MIT estão sempre abertas



Quando se candidatar ao The Lisbon MBA terá de fazer uma escolha: Executive ou International. Escolha essa que dependerá essencialmente do seu perfil e dos seus objetivos porque, vantagens, há em qualquer uma das opções. Desde logo porque, quer prefira o Executive quer prefira o International, tem garantida a experiência no MIT. Vantagens de escolher o The Lisbon MBA. #MITexperience



the
LISBON
MBA
caldica | nova

thelisonmba.com

A Sra. IB em Portugal defende uma educação para a paz

“Mrs. IB” in Portugal advocates an education aimed at peace

Maria do Rosário Empis, neta do homem que edificou o Estoril e tinha uma paixão pela educação, é uma das fundadoras da Oeiras International School, a primeira escola em Portugal a lecionar os quatro programas do International Baccalaureate em contínuo. Que também ensina a retribuir à comunidade. Maria do Rosário Empis, the granddaughter of the man who built Estoril and had a passion for education, is one of the founders of Oeiras International School, the first school in Portugal to teach the four International Baccalaureate (IB) programs continuously. And which also teaches to give back to the community.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

“É sonho atrás de sonho que se torna realidade”, diz-me Maria do Rosário Empis, Chari, como carinhosamente a tratam alunos, pais e professores, *alma mater* da OIS, instituição que ajudou a criar e dirige na freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras. Maria do Rosário, licenciada em Matemática Pura, é a mentora do projeto pioneiro do ensino conjunto do inglês e da matemática para o IB – *Primary Years Programme* (IB-PYP), em conjunto com o matemático André Lopes, que trocou outras opções pela OIS.

A partir de setembro, a OIS será a primeira escola em Portugal a ter certificação nos quatro programas do International Baccalaureate Organization (IBO), com o lançamento da seção do PYP, o único que ainda não oferecia (tinha apenas o PYP 5 então chamado IB – *Middle Years Programme* (IB-MYP) Zero. “Temos os professores, temos o projeto, temos tudo”, acrescenta. Sobretudo têm os alunos. Com o PYP, o próximo ano letivo terá mais uma centena de alunos, elevando assim o total da OIS para 440. Este crescimento vai fazer com que o projeto educativo passe a funcionar em dois polos: Quinta da Nossa Senhora da Conceição e antiga escola Manuel Vaz, em Barcarena, requalificada para o efeito.

O PYP já está “cheio”. As inscrições abriram e fecharam num ápice. Porquê? “Na nossa escola, a capacidade máxima é de 16 alunos

por sala de aula, porque o desenvolvimento do aluno a isso obriga. Acreditamos que cada aluno é um génio numa determinada área e se não o ajudarmos a descobrir qual é, isso quer dizer que falhámos”, explica. *Sapere Aude*, a alegria de aprender, é o mote da OIS.

Permitir essa descoberta e ensinar a “dar de volta à comunidade” constituem os 10 princípios fundamentais do IB (*IB learner profile*). Como exemplo aponta o atual melhor aluno a Matemática, que também se revelou ótimo ator na peça de teatro do Natal. A seguir sublinha: “Os alunos, por terem a sorte de estar nos programas IB, têm de aprender a retribuir à comunidade. Este é um princípio basilar. Aliás, “chumbam” por muito boas notas que tenham se não o fizerem”, explica.

Há apenas um senão, e Maria do Rosário admite-o. É um sistema de ensino caro. Embora o IBO – Madrid esteja a promover com a ajuda dos municípios de Cascais e Oeiras, o IB-PYP para escolas públicas.

A serviço do IB

Há cerca de 30 anos, quando os filhos mais velhos frequentavam o St. Julian’s, a primeira escola IB em Portugal, Maria do Rosário Empis integrou o grupo de pais que aí impulsionou o início do ID Diploma. Pouco depois foi chamada pelas Irmãs Dominicanas Irlandesas para reestruturar o St. Dominic’s, onde introduziu os três programas de IB existentes à data: PYP, MYP (*Middle Years Programme*) e DP (*Diploma Programme*). No final da

primeira década do novo século saiu e criou com três dezenas de fundadores a OIS - Oeiras International School, ASFL em março de 2010.

Começaram na Fundação de Oeiras, com o *MYP Programme* e o *IB Diploma*, e 50 alunos. O então presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, revelou-se um interlocutor disponível, propondo que tomassem conta das ruínas em Barcarena da fábrica de um belga ligado à prospeção de petróleo em África, onde, no século XVII, Filipe II de Espanha – Filipe I de Portugal – construíra um palácio. Aí nasceu o *campus* atual da OIS, que é o que de mais parecido há com uma escola inglesa: um belo edifício totalmente restaurado, que mantém a traça original, com jardim e piscina, pomares e terrenos onde pachorrentos pôneis pontuam a paisagem.

O espaço ocupado pela escola é, apesar de tudo, pequeno para acomodar o sonho de aí integrar todo o projeto educativo IB idealizado pelos 30 fundadores. “Não começámos o PYP por falta de instalações, mas começámos o IBCP (International Baccalaureate Career-related Programme) em 2013, graças a uma parceria com a Escola Profissional Val do Rio”, explica. Esta parceria permitiu o lançamento do programa IB de vertente vocacional, que forma para as profissões, mas que também dá acesso às universidades do mundo inteiro e permite obter o nível IV europeu.

“Muitas vezes, os alunos estão indecisos ou não sabem o que estu-

dar quando acabam o ensino secundário, mas se tiverem feito o IBCP podem tirar um *gap year* e até trabalhar um ou dois anos até se definirem e depois irem para a universidade”, observa.

O IBCP nasceu no seio da organização do International Baccalaureate na sequência de um relatório da consultora McKinsey, segundo o qual a educação se tornara demasiado académica e desfazada das necessidades das empresas. “Estávamos a formar pessoas na área ‘x’ e as empresas precisavam de profissionais na área ‘y’”, diz, justificando a explosão que atualmente se vive nos EUA e no resto do mundo, em geral, em torno deste programa. Encontrar equilíbrios e saídas profissionais tem de ser uma prioridade num mundo cada vez mais complexo e com profissões que se extinguem a grande velocidade.

O sonho de Piaget

Maria do Rosário Empis tem também raízes em Espanha. Ao seu avô materno Fausto de Figueiredo, grande industrial nascido em 1880, se deve a edificação do Estoril e as suas principais joias turísticas: os hotéis Palácio e Parque, o Tamariz e o Casino. Chari cresceu na Suíça, país onde nasceu o International Baccalaureate. “Em 1946, o sonho de Jean Piaget e dos seus discípulos, era criar um programa educativo para uma geração que colaborasse num contexto de paz”, conta. Naquela altura, estavam a nascer as Nações Unidas, a Organização Internacional do Trabalho e o CERN, e eram necessárias pes-



soas para estas instituições e escolas para os seus filhos. No entanto, só 20 anos depois é que o sonho se tornou realidade. “Sabe como foi...? – pergunta-me – foi a Fundação Gulbenkian que atribuiu uma bolsa ao Alex Petterson (na altura apenas o DP), que era investigador em Oxford, para que fizesse os conteúdos deste programa, que veio a nascer em 1968”.

Em Portugal, duas décadas mais tarde, Roberto Carneiro liderou a reforma educativa que levou à



Cristina Bernardo

criação das escolas das escolas profissionais. “Pedro da Cunha, o seu secretário de Estado, também tinha um sonho”, revela. “Era fazer a reforma educativa com o sistema IB. Ainda tentou, mas sem êxito porque na altura os programas de IB só podiam ser lecionados em inglês, francês ou espanhol” (as 3 línguas oficiais)”. Atualmente para o IB-PYP e IB-MYP já pode ser usada a língua do país, desde que o coordenador/a seja fluente num dos três idiomas do IBO.

Chari congratula-se com o facto de haver duas escolas públicas que vão lançar o programa IB-PYP, uma na vizinha Abóbada, concelho de Cascais, e outra em Carnaxide, no concelho de Oeiras. Quanto mais escolas IB, melhor. Nunca gostei de ser a única”, diz, com a determinação e a alegria de quem defende, hoje e sempre, que a educação é a ferramenta mais importante para a construção de uma cultura mais humana e universalista. ●

“It is dreams followed by even more dreams that are becoming reality,” says Maria do Rosário Empis - Chari, as she is affectionately treated by students, parents and teachers - soul of OIS, an institution she helped to create and manage in the parish of Barcarena, in Oeiras. Maria do Rosário, a graduate in Pure Mathematics, is the mentor of the pioneering project of joint teaching of English and Mathematics for the IB - Primary Years Programme, together with the mathematician André Lopes, who left other professional opportunities for OIS.

From September onwards, OIS will be the first school in Portugal to be certified in the four programs of the International Baccalaureate Organization (IBO), with the launch of the PYP section, the only one it that did not yet offer (it had only PYP 5 then called IB - Middle Years Program IB-MYP Zero). “We have the teachers, we have the project, we have everything.”

With PYP, the next school year will have another hundred students, thus raising the total of OIS to 440. This growth means the educational project will operate in two campuses: Quinta da Nossa Senhora da Conceição and former school Manuel Vaz, in Barcarena, recently remodelled for this purpose.

PYP is already full. The inscriptions opened and closed at a glance. Why? “At our school, the maximum capacity is 16 students per classroom, because the development of the student makes this needed. We believe that every student is a genius in a certain area and if we do not help him find out what it is, it means that we have failed,” explains Maria do Rosário Empis. *SAPERE AUDE*, the joy of learning, is the motto of the OIS.

Allowing for this discovery and teaching to “give back to the community” are part of the ten fundamental principles of the IB learner profile. As an example, the current best student in Mathematics also turned out to be a great actor in the Christmas play. Maria do Rosário then emphasizes: “Students, because they are lucky enough to be on IB programs, must learn to give back to the community. This is a basic principle. In fact, they “fail” no matter how good their grades are, if they don’t complete the community, action and service” she explains.

There is only one obstacle, and Maria do Rosário admits it. It’s an expensive education system. Even though IBO - Madrid is promoting, with the help of the municipalities of Cascais and Oeiras, the IB - PYP for public schools.

In the service of IB

About 30 years ago, when her eldest children attended St. Julian’s, the first IB school in Portugal, Maria do Rosário Empis was part of the group of parents that led to the beginning of the ID Diploma. Shortly thereafter she was called by the Irish Dominican Sisters to restructure St. Dominic’s, where the three existing IB programs to date were introduced: PYP, MYP (Middle Years Program) and DP (Diploma Program). At the end of the first decade of the 21st century, Maria do Rosário left St. Dominic’s to establish OIS - Oeiras International School in March 2010 with 30 other founders.

The school started at the Oeiras Foundry, with the IB Middle Years Program and Diploma Programme, with 50 students. The mayor of Oeiras at the time, Isaltino Morais, proved to be an available debater, proposing that they take over the ruins in Barcarena of a factory belonging to a Belgian linked to oil prospecting in Africa, where, in the 17th century, Philip II of Spain - Philip I of Portugal - had built a palace. This is where the current campus of the OIS was born, which is the closest thing to an English school: a beautifully restored building that maintains its original layout, with a garden and swimming pool, orchards and plots where small ponies embellish the landscape.

The space occupied by the school is, nevertheless, too small to accommodate the dream of integrating the entire IB education project idealized by the 30 founders. “We haven’t started PYP due to a lack of facilities, but we have started the IBCP (International Baccalaureate Career-related Program) in 2013, thanks to a partnership with Val do Rio Professional School,” Maria do Rosário explains. This partnership allowed for the launch of the vocational training IB program, which educates for specific professions, but also gives access to universities worldwide and allows obtaining the European level IV.

“Often students are hesitant or do not know what to study when they finish high school, but if they have done the IBCP they can take a gap year and even work a year or two until they graduate and then go to university.”

The IBCP was born within the organization of the International Baccalaureate following a report by the consultant McKinsey, according to which education had become too academic and distant from business needs. “We were training people in the ‘x’ area and companies

needed professionals in the ‘y’ area,” justifying the current surge of interest in the US and elsewhere around this program. Finding balance and new opportunities has to be a priority in an increasingly complex world with rapidly extinguishing professions.

The dream of Piaget

Maria do Rosário Empis also has roots in Spain. To her maternal grandfather Fausto de Figueiredo, a great industrialist born in 1880, one owes the construction of Estoril and its main tourist jewels: the Palace and Park hotels, the Tamariz and the Casino. Chari grew up in Switzerland, where the International Baccalaureate was born. “In 1946, the dream of Jean Piaget and his disciples was to create an educational program for a generation that would collaborate in a context of peace,” Maria do Rosário says. At that time, the United Nations, the International Labour Organization and CERN were being born, and people were needed for these institutions and, consequently, schools for their children. However, it was not until 20 years later that the dream came true. “Do you know how it was...?” she asked me. “It was the Gulbenkian Foundation that awarded a scholarship to Alex Petterson (at the time only for the DP), who was a researcher at Oxford, to create the contents of this program, which then came to be born in 1968.”

In Portugal, two decades later, Roberto Carneiro led the educational reform that led to the creation of vocational schools. “Pedro da Cunha, his secretary of state, also had a dream,” she says. “It was to make the educational reform with the IB system. He tried, but unsuccessfully, because at the time IB programs could only be taught in English, French or Spanish” (the 3 official languages). Currently the language of the country can already be used in the IB-PYP and IB-MYP, as long as the coordinator is fluent in one of the three IBO languages.

Chari welcomes the fact that there are two public schools that will launch the IB-PYP program, one in the nearby parish of Abóbada, in the municipality of Cascais, and another in Carnaxide, in the municipality of Oeiras. “The more IB schools, the better. I never liked being the only one,” she says, with the determination and joy of those who defend, today and always, that education is the most important tool for building a more humane and universalist culture. ●

Internacionalizar não é só enviar alunos para o estrangeiro

Internationalization isn't just sending students abroad

A educação tem de ser vista além do retorno económico e a internacionalização carece de uma estratégia articulada entre os vários agentes do ensino superior. O Educação Internacional esteve na FAUBAI 2019 e verificou que Portugal tem de ser mais competitivo. Education must be seen beyond economic returns and internationalization needs an articulated strategy among the various higher education agents. International Education was at FAUBAI 2019 and confirmed that Portugal has to be more competitive.

ALMERINDA ROMEIRA*
aromeira@jornaleconomico.pt

“A educação é muito mais que o retorno económico que ela dá. Significa uma vida mais longa e a aquisição de competências sociais, fundamentais para promover a compreensão e a tolerância”. As palavras do responsável do Banco Mundial para a Educação Superior na Índia e Sudeste Asiático, Francisco Marmolejo, como que sintetizam o pensamento geral da Conferência Anual FAUBAI 2019, que decorreu na cidade de Belém, capital do estado do Pará, entre 13 e 17 de abril.

Durante estes cinco dias, o Educação Internacional acompanhou a missão “Next Step” da Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE, liderada pelo vice-presidente, Hugo Serra Lopes, também presidente da FAJE - Federação das Associações de Jovens Empresários da CPLP e integrada por Tiago Cardoso em representação do projeto Nguzu, associado da FAJE, e pela Sharing Foundation, que opera na área da educação.

Em Belém tivemos a oportunidade de ouvir várias vozes em defesa da educação no Brasil e, de um modo geral, no mundo. Logo na sessão de abertura, no simbólico Theatro da Paz, jóia da arquitetura neoclássica da Amazônia, Tabata Amaral, de 25 anos, politóloga e deputada federal do PDT, eleita por São Paulo, explicou à plateia como fintou o destino. O talento para a matemática foi o trampolim para escapar do bairro pobre onde nasceu, na periferia de São Paulo, e ir estudar para um colégio privado com a ajuda de uma bolsa. Mais tarde, rumou a Harvard, onde se formou em Ciência Política, também com uma bolsa de estudos. “Foram

as oportunidades iniciais na educação que eu tive e que todo o mundo ao meu redor não teve”, explicou a cofundadora do Mapa Educação, organização social que luta para que a educação seja uma prioridade para a classe política no Brasil.

No encerramento da conferência, Maria Leonor Freire Maia, presidente da FAUBAI, retomou o ideário expresso na sessão de abertura. E reconheceu, perante as cerca de 600 pessoas presentes no Hangar Centro de Convenções da Amazônia, que a “questão é o acesso e a equidade na educação” e que, no “Brasil, grassa a desigualdade”. Para de seguida proclamar: “O que importa não é fazer diferente é fazer a diferença”.

A partilha de experiências

A conferência anual da FAUBAI, este ano na 31.ª edição, é o mais importante encontro sobre internacionalização da educação superior do Brasil e um dos principais da América Latina. Este evento junta representantes de instituições de ensino superior e organizações brasileiras e estrangeiras, bem como membros de agências estrangeiras e de organizações governamentais e empresariais.

Além das sessões plenárias, subordinadas ao tema “Compromisso Social Global”, a FAUBAI 2019 produziu dez *workshops* e 33 sessões paralelas, num total de 100 apresentações temáticas, trabalhos científicos e experiências de cooperação. Um dos *workshops* foi ministrado por Carlos Ramos, professor coordenador principal do ISEP, escola de engenharia do Instituto Politécnico do Porto. O docente apresentou o projeto “LAPASSION”, que envolve cinco Institutos Federais do Brasil e visa transmitir boas práticas de inovação pedagógica utilizadas na Europa. Rubiapiara Ca-

valcante Fernandes, da mesma instituição, partilhou com o auditório as experiências de intercâmbio com instituições brasileiras. Falou do *double degree* entre o português ISEP e o Instituto Federal de Santa Catarina no mestrado de Engenharia Eletrotécnica/Engenharia Power Systems, válido em Portugal e no Brasil. “A proximidade dos conteúdos é fundamental para concretizar um projeto desta natureza”, explicou. Seguindo este bom exemplo, o ISEP está a negociar, segundo revelou, uma parceria com a Escola Superior de Tecnologia de Setúbal.

A Universidade do Porto esteve em peso em Belém. A delegação, liderada pela vice-reitora para as Relações Internacionais e Formação e Organização Académica, Maria de Lurdes Fernandes, incluía a diretora do Serviço de Relações Internacionais Bárbara Costa, e deu a conhecer a iniciativa “The Erasmus+ Rec-Mat Project”, que visa o reconhecimento académico entre a América Latina e a Europa. Magda Ferro, diretora de Relações Internacionais da Universidade Católica Portuguesa - Porto, defendeu que a internacionalização é muito mais do que ter alunos estrangeiros na instituição (ver página 17). Armando Pires, do Instituto Politécnico de Setúbal, em representação do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, traçou o papel do CCISP com vista a uma cooperação sustentável entre os politécnicos portugueses e europeus e instituições congéneres do Brasil. A questão da sustentabilidade leva-nos de novo a Francisco Marmolejo. O responsável do Banco Mundial defendeu a ligação entre internacionalização e prioridades. “Ser estratégico na definição das áreas prioritárias, torna a instituição mais eficiente no estabelecimento de parcerias internacionais”. Além dis-

so, disse, “é crucial estabelecer parcerias baseadas no respeito mútuo e na compreensão dos pontos fortes e fracos dos envolvidos”.

Internacionalizar

Os assuntos internacionais das instituições de ensino superior são o *core* da FAUBAI. Daí que uma das primeiras sessões do primeiro dia seja dedicada à gestão do departamento de Relações Internacionais. Rita Louback, professora na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e secretária-geral da associação, define o perfil para a função, explica como se lida com a questão orçamental e se desenha uma parceria. Diz também que internacionalizar não é apenas mandar alunos para fora, é necessário criar um ambiente propício para crescer com alunos vindos do exterior. Esse duplo movimento não é uma moda: “não vai passar e se não o fizermos não seremos relevantes”, salienta. Outra questão levantada por Rita Louback tem a ver com o papel central que as línguas estrangeiras desempenham no mundo global. Portugal será um destino preferencial devido a diversos fatores, com particular destaque para a língua. “Há muitos alunos que querem ir para Portugal. As vagas são muito disputadas”. E deixa alguns conselhos: “se os vossos alunos aprenderem outro idioma além do inglês, terão mais oportunidades. Incentivem-nos a pensar noutros países que não os óbvios. Diversifiquem a vossa carteira de parcerias”. Louback também defende que a união faz a força. O trabalho em rede é uma tendência. “Quando se participa em bloco dá mais peso, aumenta a visibilidade”.

Visibilidade foi o que não faltou aos principais exportadores de ensino superior do mundo anglo-saxónico. Austrália, EUA, Canadá,



Reino Unido e Irlanda estavam em peso e com espaço próprio neste lugar privilegiado para o desenvolvimento de parcerias, promoção de programas, serviços e ‘expertises’ de educação internacional. Portugal não teve espaço próprio na FAUBAI, estando representado individualmente pelas instituições que referimos. Sabe a pouco.

Portugal tem de pensar numa estratégia conjunta para a promoção do ensino superior e avançar para competir de igual para igual com os concorrentes anglo-saxónicos. Não tem apenas a vantagem comparativa da língua, mas também a relação histórica, a qualidade da educação, o custo de vida e a segurança. ●

*em Belém do Pará, Brasil



“Education is much more than the economic return it gives. It is synonymous to a longer life and the acquisition of social skills, fundamental to promote understanding and tolerance.” This statement from the head of the World Bank for Higher Education in India and Southeast Asia, Francisco Marmolejo, who sums up the general way of thinking at the FAUBAI 2019 Annual Conference, held in the city of Belém, capital of the state of Pará, between the 13th and 17th of April.

During these five days, International Education joined the “Next Step” mission of the National Association of Young Entrepreneurs - ANJE, led by the vice president, Hugo Serra Lopes, also president of FAJE- Fe-

deration of Young Business Associations of CPLP and integrated by Tiago Cardoso in representation of the Nguzu project, associate of FAJE, and by Sharing Foundation, who operates in the education sector.

In Belém, we had the opportunity to hear several speakers in defence of education in Brazil and, in general, all around the world. In the opening session, in the symbolic Teatro da Paz, a jewel of the neoclassical architecture of the Amazon, Tabata Amaral, a 25-year-old politician and federal deputy of the PDT, elected by São Paulo, explained to the audience how she tricked destiny.

The talent for mathematics was the springboard from which to escape the poor neighborhood where

she was born, on the outskirts of São Paulo, and to go study at a private school with the help of a scholarship. Later, Tabata went to Harvard, where she graduated in Political Science, also with a scholarship. “It was the initial opportunities in education that I had and that the whole world around me did not have,” as explained by the co-founder of Mapa Educação, a social organization that strives to make education a priority for the political class in Brazil.

At the closing of the conference, Maria Leonor Freire Maia, president of FAUBAI, took up the ideas expressed at the opening session and acknowledged that the “issue is access to and equity in education” and

that in Brazil “inequality is rampant.” She then proclaimed: “What’s important is not doing things differently, it’s making a difference”.

Sharing experiences

FAUBAI’s annual conference, this year in its 31st edition, is Brazil’s most important meeting on the internationalization of higher education and one of the most important in Latin America. This event brings together representatives of Brazilian and foreign higher education institutions and organizations, as well as members of foreign agencies and government and business organizations.

In addition to the plenary sessions, under the theme “Global Social Commitment”, FAUBAI 2019 produced ten workshops and 33 parallel sessions, in a total of 100 thematic presentations, scientific works and cooperation experiences. Carlos Ramos, professor and coordinator of ISEP, the engineering school of the Polytechnic Institute of Porto, gave one of the workshops. The professor presented the project “LAPASSION”, which involves five Federal Institutes of Brazil and aims to transmit good practices of pedagogical innovation used in Europe. Rubiara Cavalcante Fernandes, also from the Polytechnic, shared with the audience the exchange experiences with Brazilian institutions. He spoke of the double degree between Portuguese ISEP and the Federal Institute of Santa Catarina in the Masters of Electrical Engineering / Power Systems Engineering, valid in Portugal and Brazil. “The proximity of the content is fundamental to achieve a project of this nature,” he explained. Following this good example, ISEP is negotiating, as it has revealed, a partnership with the Escola Superior de Tecnologia de Setúbal.

The University of Porto was very present on Belém. The delegation, led by the vice-dean for International Relations and Formation and Academic Organization, Maria de Lurdes Correia Fernandes, included the director of the International Relations Service Bárbara Costa, and presented the initiative “The Erasmus + Rec-Mat Project”, which aims at academic recognition between Latin America and Europe. Magda Ferro, Director of International Relations at the Portuguese Católica University - Porto, argued that internationalization goes beyond international relations departments, and is much more than simply having foreign students at the institution (see page 17). Armando Pires, from the Instituto Politécnico de Setúbal, representing the Coordinating Council of the Polytechnic Higher Institutes (CCISP), outlined the role of CCISP in a sustainable cooperation between Portuguese and European polytechnics and similar institutions in Brazil.

The matter of sustainability brings

us back to Francisco Marmolejo. The head of the World Bank defended the close connection between internationalization and priorities. “Being strategic in defining priority areas makes the institution more assertive and efficient in establishing international partnerships.” In addition, he added: “it is crucial to build partnerships based on mutual respect and understanding of the strengths and weaknesses of both institutions involved.”

Internationalization isn’t just sending students abroad

The international affairs of higher education institutions are the core of FAUBAI. Hence one of the first sessions of the first day was dedicated to the management of the International Relations department. Rita Louback, a professor at the Pontifícia Católica University of Minas Gerais and general secretary of the association, defines the profile for the role and explains how to deal with the budget issue and draw up a partnership. She also says that internationalization is not just sending students abroad, it is necessary to create a favorable environment to grow with students coming from abroad. This double movement is not a fashion: “it will not pass and if we do not do it then we will not be relevant,” she says. Another issue raised by Rita Louback has to do with the central role that foreign languages play in the global world. Portugal will be a preferred destination due to several factors, with particular emphasis on language. “There are many students who want to go to Portugal. The vacancies are very disputed.” And she leaves some advice: “If your students learn a language other than English, they will have more opportunities. Encourage them to think in countries other than the obvious ones. Diversify your portfolio of partnerships.” Louback also argues that unity is strength. Networking is a trend. “When you participate in block it gives more weight and increases visibility.”

Visibility was not lacking to the major exporters of higher education in the Anglo-Saxon world. Australia, the United States, Canada, the United Kingdom and Ireland were strongly present and with their own space in this fortunate place for the development of partnerships, promotion of international education programs, services and expertise. Portugal did not participate with its own space; about half a dozen institutions represented it in an individual capacity. It’s too little. Portugal must think of a joint strategy for the promotion of higher education and advance to compete on an equal basis with Anglo-Saxon competitors. It not only has the comparative advantage of language, but also the historical relationship, the quality of education, the cost of living and the security. ●



Renée Zicman, diretora executiva da FAUBAI - Associação Brasileira de Educação Internacional

“A função da universidade é formar cidadãos para atuar num mundo complexo”

“The aim of the university is, above all, to prepare citizens to act in a complex world”

Nesta entrevista, Renée Zicman, diretora executiva da FAUBAI, faz a radiografia do ensino superior brasileiro, destaca a maturidade das suas instituições e o compromisso destas com a internacionalização que é cada vez maior. In this interview, Renée Zicman, executive director of FAUBAI, traces an x-ray of Brazilian higher education, highlights the maturity of the country's higher education institutions and the commitment to a growing internationalization.

ALMERINDA ROMEIRA*
aromeira@jornaleconomico.pt

É, nas suas próprias palavras, “filha da cooperação internacional”. Os pais, jovens engenheiros, ele argentino, de ascendência ucraniana, e ela brasileira, faziam a especialização em França quando se conheceram. A mãe terá sido a primeira bolsista da CAPES, organismo que financia a cooperação do Brasil no exterior, criado em 1951. Renée Zicman nasceu no Rio de Janeiro, mas fez a sua vida em São Paulo. Professora durante quatro décadas na Faculdade de Ciências Sociais da

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde durante muitos anos foi responsável pela área internacional, é Diretora Executiva da Associação Brasileira de Educação Internacional, desde 2013. Em Belém, no estado do Pará, palco da 31.ª conferência anual da FAUBAI, que decorreu entre 13 e 17 de abril, conversou com o Educação Internacional e fez-nos uma radiografia do ensino superior brasileiro.

Como se organiza a educação superior no Brasil? Que instituições há?

O sistema de educação superior bra-

sileiro é bastante complexo e diversificado. Mesmo no país, não sei se todos têm a perceção de como o sistema é diverso. No Brasil, há atualmente pouco mais de 2.400 instituições de educação superior (IES), das quais cerca de 200 são universidades, o que significa que há um número imenso de instituições de ensino superior não universitárias.

Começamos pelas universidades.

O sistema divide-se em dois grandes grupos: as instituições públicas, que podem ser federais, ligadas ao Ministério da Educação ou ao governo central, e estaduais ou municipais, li-

gadas aos estados e municípios brasileiros, portanto com financiamento ou cofinanciamento central do próprio ministério para as federais, e financiamento dos governos dos estados e municípios para as instituições estaduais e municipais. Este é o segmento público, em que estão as mais importantes universidades do país. Do outro lado, há as universidades privadas.

Como se caracterizam as universidades privadas?

Temos duas categorias de instituições. As universidades privadas comunitárias, de direito privado e mis-

são pública, sem fins lucrativos e onde os lucros auferidos são, por lei, obrigatoriamente reinvestidos na instituição. Aí, encontramos o ensino superior religioso, que é muito forte no Brasil e, de um modo geral, na América Latina. Estão neste grupo, por exemplo, as universidades católicas pontifícias, as ‘7 PUCs’ – São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul –, que têm uma presença muito forte no país. São universidades com um compromisso muito grande com o desenvolvimento das regiões onde estão inseridas, daí o carácter comunitário, filantrópico.

O outro segmento é o privado particular, com crescimento relativamente recente e composto por instituições privadas *stricto sensu*, que podem ser lucrativas.

As instituições privadas reúnem 87,9% das instituições de educação superior do país e 75,3% das matrículas em licenciaturas.

E o resto?

Nas quatro categorias – público federal, público estadual e municipal; privado comunitário; e privado particular – há diversas modalidades de instituição: universidades, centros universitários, faculdades e institutos de educação, ciência e tecnologia. Fora as universidades, mais de 2.200 são instituições de educação superior não universitárias. Todas reguladas e reconhecidas pelo Ministério da Educação, ainda que a gestão e o orçamento não saiam do governo federal.

Como se explica a existência



ções brasileiras. Acreditamos na necessidade de capacitar a gestão profissional como forma de dar continuidade aos projetos, independentemente das mudanças que se possam verificar na direção das instituições. Neste campo, avançamos imenso no Brasil. Pela constituição brasileira, as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecem ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Não acho que a internacionalização seja, como muitos dizem, um quarto pilar...

Então é o quê, na sua opinião?

A internacionalização é uma dimensão transversal porque perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão. Transversal também na medida em que faz parte integrante da missão da instituição. Não se trata de um apêndice, não é aquele professor que faz aquele programa, tem aquele consórcio, ou aquele outro que recebe estudantes ou vai fazer o *pós-doc*. Isso, claro, é sempre importante, mas a ideia é que tudo isso faça parte de uma estratégia institucional. Esse entendimento é outra coisa em que avançamos imenso no país. Entre os nossos reitores, pró-reitores e dirigentes, e em alguma medida no governo – embora o momento que agora vivemos no Brasil tenha algumas características bastante preocupantes – já existe, no geral, a noção da importância da internacionalização.

Qual é? Pode especificar?

A dimensão internacional é fundamental para a investigação de qualidade e o desenvolvimento da própria extensão universitária. A função da universidade é formar profissionais e, antes de mais, cidadãos, para atuar neste mundo tão complexo e global. A instituição de ensino superior tem que abraçar essa agenda da internacionalização porque é a melhor maneira de conseguir formar esse cidadão do século XXI. Espera-o um mundo complexo, por isso, tem de saber atuar num mundo desigual, que saiba valorizar a diferença e a interculturalidade, e dominar línguas estrangeiras. O cidadão do séc. XXI tem de saber atuar num mundo que é global, mas simultaneamente local. Nunca pode esquecer que as duas dimensões têm que estar presentes.

Quais são as relações entre as IES portuguesas e brasileiras?

Resumindo, diria o seguinte: há um terreno muito fértil e acho que ambos os países perceberam isso. Temos atuado conjuntamente e avançado. Sou completamente defensora de que temos que saber cada vez mais explorar nossas potencialidades, reforçar-nos mutuamente e reforçar a lusofonia, junto com os outros países lusófonos, através de ações conjuntas entre as nossas instituições de educação superior. ●

*em Belém do Pará, Brasil

She is, in her own words, a “daughter of international cooperation”. The young parents, engineers, Argentine father with Ukrainian descent, and Brazilian mother, did their specialization in France when they met. The mother, it all points out, will have been the first CAPES grantee, a body that funds Brazil’s cooperation abroad, created in 1951. Renée Zicman was born in Rio de Janeiro but lived in São Paulo. Professor for four decades in the Faculty of Social Sciences of the Pontifical Catholic University of São Paulo, where for many years she was responsible for the international area, she heads the Executive Board of the Brazilian Association of International Education FAUBAI since 2013. In Belém, in the state of Pará, stage of the 31st annual conference of FAUBAI, she sketched an X-ray of Brazilian higher education to the International Education.

How is higher education organized in Brazil?

What institutions are there?

The Brazilian higher education system is very complex and diversified. Even in the country, I do not know if everyone understands how diverse the system is. In Brazil, there are currently just over 2,400 higher education institutions (HEIs), of which about 200 are universities, which means that there are a huge number of non-university higher education institutions.

Let’s start with the universities.

The system is divided into two major groups: public institutions, which may be federal, linked to the Ministry of Education or to the central government of the country, and state or municipal, linked to the Brazilian states and municipalities, with financing or co-financing from the Ministry to the federal and the financing of state and municipal governments for state and municipal institutions. This is the public segment, where the most important universities of the country are. On the other side, there are private universities.

How are private universities characterized?

We have two categories of institutions. The private community universities, private law and public mission, non-profit and where profits earned are by law obliged to be reinvested in the institution. There we find religious higher education institutions, which are very strong in Brazil and, in general, in Latin America. In this group, for example, the Pontifical Catholic universities – the ‘7 PUCs’ (São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais, Paraná and Rio Grande do Sul) have a very strong presence in the country. They are universities with a great commitment to the development of the regions where they are inserted,

hence the community philanthropic character.

The other segment is private owned, with a relatively recent growth and composed of private institutions ‘*stricto sensu*’, which can be profitable. Private institutions combine 87.9% of the country’s higher education institutions and 75.3% of undergraduate degrees.

And the rest?

In the four categories – federal public, state and municipal public; private community; and private owned – there are several models of institutions: universities, university centres, colleges and institutes of education, science and technology. Besides universities, more than two thousand and two hundred are non-university higher education institutions. They are all regulated and recognized by the Ministry of Education, although the management and the budget are still with the federal government.

How do you explain so many institutions?

The reality of the country helps to explain the diversity that we will find within the higher education system. The goal of the PNE National Education Plan is to reach 33% of young people aged 18 to 24 in higher education. The current number is close to 19%.

Let’s talk about FAUBAI.

What are you doing?

Who does it represent?

FAUBAI, founded in 1988, seeks to develop and stimulate the internationalization process of higher education, to promote the quality and excellence of Brazilian higher education, to present the country as a destination for students, in short, to increase the visibility of Brazil abroad. We have around 250 members, including universities, university centres, colleges and institutes. The universities represent more than 50% of the associates. For an institution to be associated, it is a statutory condition to have at least one person who is responsible for the international area. As effective associates, FAUBAI brings together managers from the international areas of Brazilian higher education institutions. As associate collaborators, we may have foreign institutions.

How do you evaluate the internationalization process of your associates? What stage are we in?

Firstly, I would like to emphasize a very important aspect, which is the high degree of professionalism already achieved by the management of international affairs of Brazilian higher education institutions. We believe in the need to train professional management as a way to continue projects, regardless of the

changes that may occur in the direction of institutions. In this field, we have made great strides in Brazil. And not only. Through the Brazilian constitution, universities enjoy didactic-scientific, administrative and financial and patrimonial autonomy, and obey the principle of inseparability between teaching, research and extension. I do not think internationalization is, as many people say, a fourth pillar ...

What is it, in your perspective?

Internationalization is a cross-cutting dimension because it involves teaching, research and extension. Transversal also as it is an integral part of the institution’s mission. It is not an appendix, it is not that teacher who did that program, has that consortium, or another one that receives students or will do his ‘*post-doc*’. That of course is always important, but the point is that all this is part of an institutional strategy. This understanding is another thing in which we advance immensely in the country. Among our rectors, pro-rectors and leaders, and to some extent in government, although the moment we are now in Brazil has some very disturbing characteristics, there is already, in general, an understanding of the importance of internationalization.

Which is? Can you specify?

The international dimension is fundamental for quality research, for the development of the university extension itself.

The function of the university is to train professionals, first and foremost citizens, to act in this world so complex and global. The higher education institution has to embrace this agenda of internationalization because it is the best way to be able to educate citizen of the 21st century, who needs to work in a complex world, in an unequal world, who knows how to value difference and interculturality, to master foreign languages. The citizen of the 21st century must know how to act in a world that is global, but simultaneously local. You can never forget that the two dimensions have to be present.

How do you evaluate the current state of relations between higher education institutions in Portugal and Brazil?

I would summarize by saying this: There is a very fertile ground and I think we have already seen this mutually. We have acted jointly and advanced. I am a strong advocate that we must increasingly know how to exploit our potential, strengthen each other and strengthen Lusophone, along with other Portuguese-speaking countries, through joint actions that we may have among our higher education institutions. ●

de tanta instituição?

A realidade do país ajuda a explicar a diversidade que vamos encontrar dentro do sistema de educação superior. A meta do Plano Nacional de Educação (PNE) é chegar a 33% dos jovens entre os 18 e os 24 anos no ensino superior. O número atual é próximo de 19%.

Falemos da FAUBAI.

O que faz? Quem representa?

A FAUBAI, fundada em 1988, procura desenvolver e estimular o processo de internacionalização do ensino superior, promover a qualidade e excelência da educação superior brasileira, apresentar o país como um destino para estudantes. Em suma, contribuir para aumentar a visibilidade do Brasil no exterior. Temos em torno de 250 associados, entre universidades, centros universitários, faculdades e institutos. As universidades constituem mais de 50% dos associados. Para que uma instituição seja associada, é condição estatutária ter, pelo menos, uma pessoa responsável pela área internacional. Como associados efetivos, a FAUBAI reúne gestores das áreas internacionais de instituições de ensino superior brasileiras. Como associados colaboradores, podemos ter instituições estrangeiras.

Como avalia o processo de internacionalização das vossas associadas? Em que fase está?

Em primeiro lugar, gostaria de enfatizar um aspeto muito importante, que é o elevado grau de profissionalização já atingido pela gestão dos assuntos internacionais das institui-

ENSINO SUPERIOR | HIGHER EDUCATION

Docente da Católica Porto ensina instituições a triunfar lá fora

Catholic University professor teaches institutions to win internationally

Diretora do International Office da Católica Porto lança livro que ajuda gestores das IES a maximizar o retorno do investimento em internacionalização. Director of the International Office of Católica Porto launches book that helps managers of higher education institutions maximize the return on investment.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Magda Ferro é uma daquelas (poucas) pessoas cuja coerência entre pensamento e ação é capaz de inverter o popular ditado “faz o que eu digo, não faças o que eu faço”. O que diz é de facto o que põe em prática.

Especializada em processos de internacionalização de instituições do ensino superior, criou o International Office da Universidade Católica Portuguesa - Porto, do qual é a responsável, e tem corrido mundo a levar mais longe o nome da Católica. Para que não fiquem dúvidas sobre o que e pensa, resolveu plasmar em livro o seu conhecimento e análise.

O resultado intitula-se “Internationalization of Higher Education: a managerial approach”. E foi apresentado na quinta-feira 9 de maio, no *campus* da Foz, na Invicta, por Ricardo Reis, diretor do Centro de Estudos Aplicados da Católica-Lisbon School of Business and Economics.

A internacionalização é uma prioridade estratégica para a maior parte das Instituições do Ensino Superior (IES) em todo o mundo. Pelo menos, a avaliar pelas repetidas declarações nos planos estratégicos das IES nos últimos tempos. “O problema – explica Magda Ferro ao Educação Internacional – é que apesar dessa aparente unanimidade do discurso em relação à importância da internacionalização, na prática, esta continua a significar coisas muito diferentes para pessoas diferentes.” E acrescenta que “daqui resultam políticas de internacionalização pouco consistentes e sustentadas, seja por não serem as mais adequadas aos objetivos da instituição, seja por não levarem em consideração os respetivos recursos ou ainda por decorrerem de processos de tomada de decisão não sistematizados.”

O que devem fazer então os administradores de IES quando os diferentes *stakeholders* não têm um



entendimento comum dos conceitos de internacionalização, e desejam investir em diferentes atividades no seu caminho para a internacionalização?

Esta é a principal questão a que Magda Ferro se propõe responder. O livro agora publicado pretende, assim, ajudar os gestores das IES nos processos de tomada de decisão no processo de internacionalização. Através do estudo “de diferentes estratégias de internacionalização bem-sucedidas e da análise das principais motivações e ferramentas para a internacionalização”, o livro desenvolve um modelo onde “se estabelece a ligação otimizada entre as motivações/objetivos de internacionalização e as ferramentas que melhor se adequam à mesma”. ●

Perfil

Licenciada em Relações Internacionais, Magda Ferro tem uma Pós-Graduação em Marketing, MBA e Mestrado em Gestão. Aliás, no âmbito da sua dissertação de mestrado abordou a Internacionalização de Instituições de Ensino Superior sob uma perspetiva de gestão e não mais parou. Nos últimos 10 anos, tem trabalhado com processos de internacionalização de IES. As suas principais áreas de estudo são a gestão da internacionalização e a internacionalização em casa.

Profile

Magda Ferro has a Post Graduate Degree in Marketing, MBA and Masters in Management. Moreover, in the scope of her master’s dissertation she approached the Internationalization of Higher Education Institutions under a management perspective and did not stop there. In the last 10 years, she has worked with IES internationalization processes. Currently, she works on the strategic development and implementation of internationalization policies. Her main areas of internationalization are Internationalization Management and Internationalization at Home.

At least, judging by the repeated declarations in the strategic plans of HEIs in recent times.

“The problem” – explains Magda Ferro to the International Education – “is that despite this apparent unanimity regarding the importance of internationalization, in practice, internationalization continues to mean very different things for different people, which usually results in inconsistent and unstained internationalization policies, either because they are not the most appropriate to the objectives of the institution, or because they do not take into account their resources or because they are derived from non-systematized decision-making processes.”

What should managers of higher education institutions do when the different stakeholders don’t have a common understanding of the concepts of internationalization and therefore want to invest resources in multiple and different activities on their way to internationalization?

This is the main question that Magda Ferro proposes to answer. The purpose of this book is to support the managers of Higher Education Institutions in their decision-making processes in the context of their internationalization process.

Through the study “of different successful internationalization strategies and the analysis of the main motivations and tools for internationalization”, in this book a model is developed where “the optimized link between the motivations/objectives of internationalization and the tools that best fit”, this is, those that best allow optimizing the investments to be made.

“This model intends to support the managers to maximize the return on investments made in internationalization.” ●

Magda Ferro is one of those (few) people whose coherence between thought and action is able to reverse the popular saying “do what I say, not what I do”. Those who know her path know that what she says is what she does.

Specialized in processes of internationalization of higher education institutions, she created the International Office of the Portuguese Católica University - Porto, of which she is responsible and has run the world to take the name of Católica further. So that there are no doubts left, the author decided to translate her knowledge and analysis into a book.

The result is entitled “Internationalization of Higher Education: a managerial approach”. It was presented on Thursday, May 9, at Foz campus, at Invicta, by Ricardo Reis, director of the Center for Applied Studies at the Catholic School of Lisbon School of Business and Economics.

Internationalization is a strategic priority for most Higher Education Institutions (HEIs) around the world.

PROGRAMA | PROGRAM

Santander lança bolsas para países ibero-americanos

Santander launches scholarships for Ibero-American countries

São 210 bolsas de mobilidade destinadas a estudantes, professores e investigadores. There are 210 mobility scholarships for students, teachers and researchers.

Estudantes, professores e investigadores podem usufruir de mobilidade internacional à 'boleia' de uma bolsa de estudos no âmbito do Programa de Bolsas de Mobilidade do Santander Universidades, como fizeram no ano passado estes alunos da Universidade de Coimbra.

Este ano, o Santander disponibiliza 210 bolsas para candidatos de 32 universidades e institutos politécnicos em Portugal. Custo total: meio milhão de euros.

Os alunos de licenciatura e de mestrado podem candidatar-se ao Programa de Bolsas Ibero-Americanas e usufruir de um intercâmbio de seis meses numa universidade participante. Já os professores e investigadores do Programa de Bolsas Santander Investigação podem beneficiar da estadia de dois meses – ou, se forem alunos de doutoramento, de uma bolsa de quatro meses. As candidaturas aos dois programas têm de ser formalizadas nos gabinetes de Relações Internacionais de cada instituição e submetidas no site da iniciativa.

O programa do Santander é desenvolvido em dez países – Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, México, Peru, Portugal, Porto Rico e Uruguai – sendo disponibilizadas cerca de 3.000 bolsas para estudantes de licenciatura e mestrado e 250 de investigação, num investimento anual de dez milhões de euros. ● AR

Students, professors and researchers can benefit from international mobility to the scholarship under Santander's University Mobility Grant Program.

The applications are open for the 2019 edition, which offers 210 scholarships for candidates from 32 universities and polytechnic institutes in Portugal. Total cost: half a million euros.

Undergraduate and Master's students can apply for the Ibero-American Scholarship Program and enjoy a six-month exchange program at a participating university. Professors and researchers from the Santander Research Fellowship Program may benefit from a two-month stay – or, if they are doctoral students, from a four-month fellowship. The applications for the two programs must be formalized in the International Relations offices of each institution and submitted on the initiative website. The Santander program is developed in 10 countries – Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Spain, Mexico, Peru, Portugal, Puerto Rico and Uruguay – with approximately 3,000 scholarships available for undergraduate and masters students, and 250 Santander Research Scholarships, with an annual investment of around 10 million euros. ●

Porquê estudar numa escola internacional?



MRS. CARLA DAVIES
Head of International Section

Esta foi a pergunta que, hoje mesmo, um estudante me colocou. De facto, entre muitas outras preocupações válidas, como se as qualificações serão reconhecidas ou se nos poderemos candidatar a qualquer universidade no mundo – e a resposta a ambas as perguntas é um inequívoco SIM! –, os alunos perguntam frequentemente qual a diferença entre uma escola local (de currículo nacional) e uma escola internacional.

Na verdade, é difícil responder adequadamente a esta questão em poucas palavras, todavia, tentarei salientar aqueles que, na minha perspe-

tiva, serão os três aspetos mais importantes.

Em primeiro lugar, os alunos são expostos a diferentes culturas e idiomas. O currículo internacional inclui uma apreciação das culturas e tradições mundiais, que imediatamente promove um sentimento de respeito e tolerância, ensinando os alunos a trabalhar com pessoas de várias origens. Além disso, os alunos irão trabalhar diretamente com professores e outros alunos, que vêm de diferentes países. Isso permite que os alunos experimentem as diferenças culturais em primeira mão, enquanto refletem sobre a sua própria cultura. Este cenário internacional ajuda os alunos a desenvolver uma consciência global que os prepara para uma carreira internacional.

Em segundo lugar, os alunos desenvolverão o conhecimento de uma segunda ou terceira língua enquanto estudam diversas disciplinas, nas quais completam investigações individuais. Isso implica dedicação, organização,

pensamento crítico e excelente capacidade de resolução de problemas. Neste processo, os alunos passam por um crescimento pessoal incrível e desenvolvem maturidade emocional, ganhando confiança no seu próprio desempenho.

Finalmente, estudar numa escola internacional criará mais oportunidades de emprego. A grande maioria dos estudantes frequentará a universidade, não necessariamente no país onde terminaram o ensino secundário. Posteriormente, candidatar-se-ão a oportunidades de emprego em todo o mundo. Muitas empresas operam a uma escala global e preferem contratar pessoas com experiência de outras culturas e que falam línguas diferentes, visto que as consideram como pensadoras criativas e boas trabalhadoras em equipa, com excelentes competências de comunicação.

Em suma, as vantagens são múltiplas. A questão não deverá ser por que motivo devo estudar numa escola internacional? A pergunta deverá ser: porquê estudar noutra escola?

Why study in an International School?

This was the question I was asked today by a student. Amongst many other valid concerns, such as will the qualifications be recognised or will I be able to apply to any university in the world – and the answer to both questions is a firm YES! – students often ask me the difference between a local school and an international school.

Truthfully, I find it difficult to be concise when answering the question and so I try to focus mostly on what I consider to be the three most important aspects.

Firstly, students are exposed to different cultures and languages. The international curriculum includes an appreciation of world cultures and traditions, which immediately fosters a feeling of respect and tolerance, teaching pupils how to work with people from various backgrounds. Furthermore, students will work directly with teachers and other pupils, who come from different countries. This immediately allows students to experience first-hand cultural differences, while reflecting on their own. This international setting helps students develop a global awareness that prepares them for an international career. Secondly, students will develop their knowledge of a second or third language while studying a plethora of subjects, in which they complete individual investigations. This entails dedication, organisation, critical thinking and excellent problem-solving skills. In this process, students go through incredible personal growth and develop emotional maturity, while gaining confidence in their own performance.

Finally, studying in an international school will create more career opportunities. The large majority of students will attend university, not necessarily in the country where they finished high school, and apply for job opportunities worldwide. Many companies operate on a global scale and are keen to hire people with experience of other cultures and who can speak different languages, as they perceive them as being creative thinkers and good team workers with excellent communication skills.

In summary, the advantages are countless. The question should not be why study in an international school? The question should be: Why study anywhere else?



St. Peter's International School
From kindergarten to college
<https://st-peters-school.com/>

Com o apoio de





International sharing school

taguspark-portugal

Unique International Curriculum

- 10 years of Mandarin
- 8 years of German
- 5 years of Russian
- After school activities

Currículo Internacional Único

- 10 anos de mandarim
- 8 anos de alemão
- 5 anos de russo
- Atividades extracurriculares

At International Sharing School we offer international, multicultural and multilingual education, for lifelong learners aged 4 months up to 18 years old. Through our unique international curriculum, we aim to form individuals that help create a better and more peaceful world, through sharing knowledge and mutual respect.

Na International Sharing School oferecemos uma educação internacional, multicultural e multilíngue para alunos dos 4 meses aos 18 anos. Através do nosso currículo internacional único, temos como objetivo formar indivíduos que ajudem a criar um mundo melhor e mais pacífico, através da partilha de conhecimento e do respeito mútuo.

OPEN ENROLMENTS
MATRÍCULAS ABERTAS

+351 92 444 7 666
office@taguspark.sharingschool.org
www.sharingschool.org
Taguspark
Av. Dr. Mário Soares, 14
2740-119 Porto Salvo

